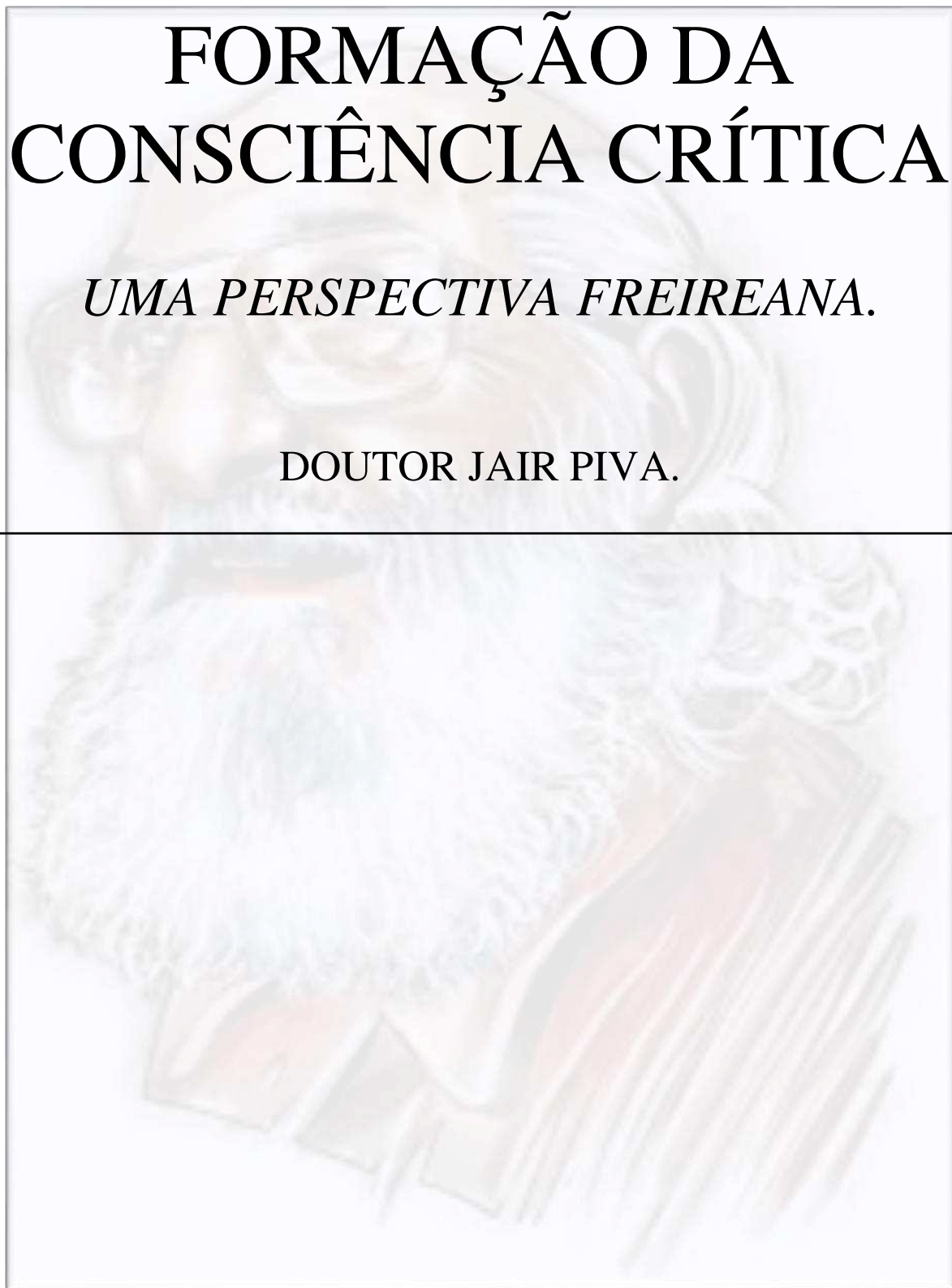


FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

UMA PERSPECTIVA FREIREANA.

DOUTOR JAIR PIVA.



SOBRE O AUTOR.

Professor doutor Jair Piva é graduado e especialista em Filosofia pela PUC-PR. Fez mestrado em Ciência da Educação e Doutorado em Educação. Atualmente trabalha como professor de Filosofia em escolas públicas no Estado de Minas Gerais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1. CONCEPÇÃO FREIREANA DE CONSCIENTIZAÇÃO.	10
2. DIÁLOGO COMO MÉTODO DE CONSCIENTIZAÇÃO.	17
3. O HOMEM COMO SUJEITO DA SUA HISTÓRIA.	22
4. CRÍTICA FREIREANA A EDUCAÇÃO.	28
5. MOTIVAÇÃO PARA O CONHECIMENTO.	45
6. A LINGUAGEM DO ALUNO COMO MÉTODO DE CONSCIENTIZAÇÃO.	49
7. CRÍTICA FREIREANA AO CURRÍCULO ESCOLAR.	51
8. LEITURA COMO MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA.	53
9. EXIGÊNCIAS DE UMA APRENDIZAGEM CRÍTICA.	61
10. A PRÁTICA DOCENTE NA VISÃO DE FREIRE.	70
CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS	79

INTRODUÇÃO

A consciência crítica é um processo de desenvolvimento que pode iniciar no sujeito desde a sua infância, utilizando-se processos adequados, e desenvolver ao longo de toda sua existência como ser humano. Quando nascemos nossa mente, como já dizia o filósofo John Locke é uma tábula rasa, ou seja, nossa mente ao nascer é vazia, precisa da experiência via sentidos para adquirir conhecimento. Contrapondo essa ideia de uma mente totalmente vazia tem-se Descartes afirmando possuímos ideias inatas que são inteiramente racionais e só podem existir porque já nascemos com elas. Por exemplo, a ideia do infinito (pois não temos qualquer experiência do infinito), as ideias matemáticas (a matemática pode trabalhar com a ideia de uma figura de mil lados, o quiliógono, e, no entanto, jamais tivemos e jamais teremos a percepção de uma figura de mil lados). Outra perspectiva do surgimento da consciência do ser humano é a visão de Vygotski (2007), segundo este o ser humano possui por questão histórica e social a potencialidade para a linguagem de forma inata, sendo assim, no seu processo de desenvolvimento social o sujeito a partir do momento que começa a conviver em sociedade, a interagir com seu meio por meio da linguagem que começa a desenvolver, começa também a desenvolver a sua consciência. Segundo Vygotski (2007) o significado da palavra seria detentor das propriedades da consciência. Esses significados são convertidos em sentidos pessoais, de acordo com as necessidades e emoções que motivaram o seu uso. Dessa forma, o sentido é a soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta na consciência. A palavra,

como detentora de significado, ao mesmo tempo em que desperta eventos na consciência, é a base para a sua formação.

De acordo com estas visões pode-se perceber que a consciência embora não seja uma tábula rasa como afirma Locke pelo fato de possuir propriedades inatas que adquirimos biologicamente ao longo do desenvolvimento da humanidade, por outro lado não é totalmente inata como queria Descartes, pois somos frutos de um meio social e frutos de um contexto histórico. Nascemos com potencialidades biológicas inatas para adquirir a consciência e pela convivência com o outro a construímos.

A consciência crítica se processa quando o sujeito começa a refletir sobre a realidade que o circunda. Dentre os meios que podem levar o sujeito a desenvolver a consciência crítica no período escolar, no mundo acadêmico, se costuma atualmente atribuir esse papel à Filosofia por possuir como uma de suas características a de levar o sujeito à reflexão, mas, não necessariamente, como único e principal meio para formação, tendo em vista que independente da Filosofia muitos sujeitos se tornaram críticos ao longo da história da humanidade dentro do processo de formação escolar sem ter aulas de filosofia e ainda há aqueles ao longo da história da humanidade que foram pessoas críticas sem mesmo irem para alguma escola. Podemos dizer também que antes mesmo do surgimento da Filosofia grega, de acordo com o que notamos e temos da história da humanidade, também existiram pessoas críticas. Não se quer dizer aqui, que para se possuir uma consciência crítica é preciso fazer uma faculdade de filosofia, pelo contrário, conhecer a história da filosofia desde o seu nascimento até a atualidade não garante ao sujeito um desenvolvimento crítico, mas pela reflexão dos fatos históricos e cotidiano pode-se filosofar sobre o mundo e desenvolver sua própria consciência crítica.

A consciência, do ponto de vista filosófico é concebida como a percepção que o sujeito possui de forma imediata daquilo que se passa dentro e fora dele. A consciência também pode ser definida como conhecimento dos seus próprios pensamentos, sentimentos e atos. Esta também pode ser denominada de consciência imediata e refletida, a primeira consiste na percepção do Homem de si mesmo no momento em que age ou pensa. A segunda, isto é, a refletida, consiste na capacidade do Homem refletir sobre seus pensamentos e julgá-los e analisá-los de acordo com suas concepções culturais e sociais se serão válidos ou não, se deve ou não agir.

Dentro da perspectiva cartesiana do cogito ergo sum, isto é, penso logo existo, a consciência surge como fundamento e modelo de todo o conhecimento. Para Descartes é por meio da consciência que se tem a plena certeza da existência de si e, só por meio dela se pode chegar ao verdadeiro conhecimento.

Contrária a essa visão cartesiana, Espinosa afirma ser a consciência fonte de ilusões. Para ele somos conscientes dos nossos desejos e representações, fato que torna a consciência um conhecimento incompleto mantendo o Homem na ignorância das causas que produzem o verdadeiro conhecimento.

Quando apenas utilizamos os conhecimentos básicos dados pela experiência cotidiana, os valores aprendidos pela convivência social, com os familiares, com a sociedade circundante, estamos desenvolvendo apenas a consciência de senso comum.

Pode-se dizer que o senso comum significa um tipo de conhecimento adquirido pelo homem a partir de experiências, vivências e observação do mundo. É uma forma de conhecimento vulgar ou popular. Caracteriza-se por conhecimentos empíricos acumulados ao longo da vida e passados de geração em geração.

É um saber que não se baseia em métodos ou conclusões científicas, e sim no modo comum e espontâneo de assimilar informações e conhecimentos úteis no cotidiano.

Essa imersão nos acontecimentos do dia a dia na qual os sujeitos não percebem nem as verdadeiras causas dos acontecimentos, nem o processo, o que se chama processo histórico, é denominada também de consciência mágica, pelo fato das pessoas não conhecerem a realidade plena na qual vivem.

O processo de desenvolvimento da consciência crítica não acontece de forma imediata, instantânea, é uma aprendizagem que exige reflexão sobre a realidade, por isso, antes de se chegar a ela o sujeito passa pelo denominado processo de consciência transitivo-ingênua, ou seja, ele possui um senso comum, mas por meio das suas reflexões busca compreender melhor o mundo, nesse processo de reflexão ele pode fazer uma transição da consciência ingênua para crítica. Pode-se dizer que essa é a consciência dos grupos humanos que já conseguem perceber de alguma maneira que os acontecimentos de cada dia não são frutos do acaso nem de forças extramundanas. Percebe-se que a história humana é um desenvolvimento contínuo do próprio Homem. Entretanto, a visão das causas ainda é insuficiente e, principalmente, ainda não tem o dinamismo que impele a tentar corrigir as próprias causas dos acontecimentos negativos. As pessoas percebem que a pobreza é fruto de injustiça, mas não analisam corretamente esta injustiça, ou não veem como lutar contra ela.

Quando se fala de consciência crítica, geralmente alguém pode perguntar o que significa ser crítico? Com relação a esse termo, pode-se afirmar de maneira simples uma oposição deste termo em relação ao ingênuo. Ingênuo seria aquela explicação mítica, fora da realidade, de puro senso comum. No que tange o termo crítico, pode-se afirmar deste que seja a capacidade do sujeito

agir de forma reflexiva, não ingênua, ou seja, quando o sujeito reflete sobre seus pensamentos, sobre a realidade circundante, formula uma opinião pautada em conhecimentos elaborados, científicos, que questiona a realidade na qual está inserida analisando se aquilo é um fato verdadeiro ou apenas uma representação parcial da verdade. Quando o sujeito começa a agir dentro da sociedade questionando e agindo para mudar a realidade este acaba por se tornar uma pessoa crítica.

Tendo em vista que para ser crítico também exige-se uma ação, pode-se dizer que a consciência crítica, como afirma Freire (1970), é um teste de realidade no sentido de que o sujeito, quanto mais consciência possui mais “desvela” a realidade na qual esta inserido penetrando na mesma analisando a sua essência. Quando se torna uma pessoa de consciência crítica não se pode ficar alheio à realidade, não basta assumir uma posição intelectual diante da realidade, é preciso que suas ideias estejam ligadas a prática, por ela se demonstra a consciência crítica, pela prática se consegue transformar o mundo dos homens.

Outro aspecto no que tange a consciência crítica é o fato de, por ela, o sujeito desmitologiza a realidade, ou seja, diante da realidade posta pelos opressores, no intuito de oprimir fazendo com que o sujeito se aliene e não perceba o mundo real, um sujeito que se torna liberto pelo processo de conscientização, deixa de se tornar oprimido, pois, passa a enxergar a realidade como ela é, passa a ver sua condição de oprimido e a buscar a condição de ser livre (FREIRE, 1979).

Outro aspecto relevante, considerado por Freire em relação à consciência crítica é que os homens ao buscarem desenvolver a sua consciência, tornando-se críticos buscam ser utópicos, não no sentido de estar voando no mundo ideal, mas se tornando homens com ideais, uma utopia na qual os leva, durante seu